

MARCUS VINÍCIUS BEBER¹

O presente trabalho procura apresentar as manifestações de arte rupestre encontradas no Mato Grosso do Sul, especialmente as pesquisadas pelo IAP-UNISINOS dentro do Programa Arqueológico do Mato Grosso do Sul.

O início das atividades do Projeto Alto Sucuriú localizaram-se no distrito de Paraíso. Desde então, foram realizadas cinco expedições entre 1985 e 89, quando foram encontrados quatro sítios arqueológicos com pinturas e gravuras totalizando 715 grafismos. Predominam as pinturas geométricas de base elipsóide e retangular. Encontram-se também algumas figuras biomorfas, mas sem movimento.

O projeto Corumbá foi implementado entre os anos de 1990 e 1997. Foram localizados 5 lajedos horizontais com gravuras, totalizando 3.300 m² de superfície. Este material foi documentado pelo métodos tradicionais e seu estudo feito por Maribel Girelli (GIRELLI, 1994)², que os associou a o Complexo Estilístico Simbolista Geométrico Horizontal.

O Projeto Alto Sucuriú foi o primeiro dos quatro projetos previstos para o Programa Arqueológico do Mato Grosso do Sul.

Em termos geográficos, a área coberta está situada entre os meridianos 51°30' e 53°22' de longitude oeste e 18° e 19° de latitude sul, formando um retângulo de duzentos por cem quilômetros estendido leste-oeste.

Os sítios com pinturas estão concentradas quatro: o MS-PA-02, com 35%, e o MS-PA-04, com cerca de 60% das figuras. Nos outros sítios encontra-se o restante das pinturas.

Os tipos predominantes são as figuras geométricas fechadas tanto de base retangular como elipsóide, que possuem 18,61% no primeiro caso e 19,17% no segundo caso; juntos chegam a quase 40% das pinturas da área. Se contarmos ainda os tipos próximos, que são figuras formadas pela combinação de elipses, ou mesmo outros geometrizes fechados que não formam exatamente elipses ou retângulos, e contabilizarmos ainda as figuras que devem ter sido fechadas quer retangulares ou elípticas, mas que foram alteradas pelas intempéries, o percentual alcança 52,78% das figuras.

As figuras geométricas abertas, representadas pelas retas, curvas e pontos que se combinam de diferentes formas, representam juntas 26,21%.

Os tipos naturalistas são poucos e juntos não ultrapassam 15% do total das pinturas. Ocorrem fundamentalmente pisadas de animais mamíferos, pisadas de aves com 5,14% e 5,83% respectivamente. O terceiro tipo naturalista ocorre em 3,06% do total das pinturas. São figuras chapadas, que podem lembrar figuras humanas, animais ou mesmo aves, que, em alguns casos, ocorrem por cima das figuras geométricas, indicando terem sido pintadas posteriormente.

Quanto ao tamanho das pinturas, a largura está situada entre 1,27 e 2,48 centímetros com média em 23,27 cm. O comprimento das pinturas também apresenta o mesmo padrão: a menor está em 1,27 cm, a maior em 208 cm, a média em 32,18. Caracterizam assim pinturas de tamanho pequeno, com figuras de não mais que 60 cm de comprimento e 46 cm de largura.

A coloração é fundamentalmente o vermelho e o bordô, em mais de 82% dos casos, obtido a partir de óxido do ferro, aplicado em suspensão em gordura animal ou água, o que deve ter garantido a sua preservação. O amarelo, em várias tonalidades, é pouco freqüente e ocorre quase sempre em combinações bicolores com vermelho ou bordô.

Quanto à distribuição espacial, parecem ocupar os espaços claros e acessíveis dos sítios. Não existem casos de figuras em áreas de difícil acesso, ou escuros. Estão distribuídas uniformemente nos sítios, em abrigos que possuem indícios de ocupação.

As gravações estão restritas ao Sítio MS-PA-02, onde o arenito mais friável permite a sua realização.

O Alto Sucuriú apresenta um conjunto de pinturas que não mostram cenas. O que predomina são as pinturas geométricas, de base tanto elipsóide como retangular. Em menor quantidade ocorrem figuras biomorfas, mas ainda assim completamente estilizadas e estáticas. A coloração é vermelha ou bordô, com algumas figuras bicromáticas de vermelho e amarelo. As figuras biomorfas são claramente

posteriores e fornecem um estrato mais recente sobre as geométricas.

O local foi ocupado desde 10.500 ano A.P., embora não com muita intensidade e os estratos das pinturas podem corresponder, aproximadamente, aos períodos de ocupação: um antigo, um médio e um recente.

No município de Corumbá, MS, desenvolveu-se o segundo projeto do Programa Arqueológico do Mato Grosso do Sul. O relatório foi publicado por Schmitz e outros em 1998³. A arte rupestre foi tema da dissertação de mestrado de Maribel Girelli⁴, que definiu o conjunto de petroglifos desta forma:

Podemos resumir as características dos petroglifos de Corumbá da seguinte forma: grafismos quase que totalmente geométricos, principalmente círculos e sulcos curvos, ocupando grandes extensões de lajedos horizontais de hematita, próximos à água, estando alguns destes grafismos submersos em certas épocas do ano.

A área do projeto localiza-se entre o meridiano de 57° de longitude oeste de Greenwich e a fronteira da Bolívia e entre os paralelos de 19° e 19°30' de latitude sul. Abrangendo a área de Morraria de Corumbá que pode ser considerada uma ilha dentro do pantanal sul-matogrossense.

A arte rupestre, está concentrada em cinco sítios, com um total de 2.467 grafismos. A classificação realizada foi tipológica, estabelecendo 10 diferentes tipos, sendo 9 geométricos divididos em círculos, pontos, retângulos, elipses, retas, espirais e a combinação entre eles. Grafismos biomorfos são apenas as representações de pisadas, que podem ser basicamente humanas ou de aves. A técnica de produção é por raspagem.

A área gravada chega a 3.373,35 m², sendo comum encontrar grafismos com cerca de mil metros de comprimento, normalmente linhas. Os círculos possuem tamanhos entre 30 e 80 cm de diâmetro.

A composição dos painéis são descritos por Girelli⁵ da seguinte forma:

Com relação à composição dos conjuntos de grafismos observam-se duas formas básicas de organização. A primeira é de agrupamentos de grafismos variados predominantemente justapostos, sem

conexão física entre eles; algumas vezes se percebe que estes grafismos têm uma relação intencional, como por exemplo as pisadas agrupadas ou enfileiradas. A segunda forma de organização é de grafismos variados ligados por longos sulcos e acompanhados por outros.

Os três sítios grandes têm um conjunto (um deles até dois), organizado a partir do segundo modo, e têm espaços periféricos, com a organização do primeiro modo. Esta diferença põe uma certa hierarquia na organização do sítio que é bem notável. O quarto sítio ocupa um lajedo pequeno e forma um só conjunto, que é do modo um.

Com relação ao restante do estado do Mato Grosso do Sul, Martins⁶ menciona sítios na Serra do Maracajú nos sítios Maracajú-01 e Antônio João - 4, associadas a tradição Geométrica Meridional. Menciona ainda a existência de sítios nos municípios de Camapuã, Jaraguari e Pedro Gomes - tentativamente associados a tradição Geométrica Meridional/Central.

Além destes municípios, o mesmo autor fala em sítios com arte rupestre na região de Aquidauana, Costa Rica, Coxim, Alcínópolis.

Com relação aos estados vizinhos, no Mato Grosso, Irnhild Wüst⁷ menciona a existência de pinturas ao norte de Cuiabá, na direção do rio das Mortes até os contrafortes da Depressão do Pantanal, estas pinturas apresentam elementos tanto da tradição São Francisco como Tradição Planalto. Os petroglifos parecem estar predominantemente na região que vai do rio São Lourenço em direção ao Araguaia. Em Santa Elina, Denis Vialou⁸ descreve um conjunto de pinturas biomorfas, como cervídeos, felinos, peixes, antas entre outros além de figuras geométricas que totaliza cerca de 600 figuras.

Para o estado de Goiás, temos os trabalhos Schmitz, no programa Arqueológico de Goiás, especialmente Caiapônia e Serranópolis.

A grande deficiência no estudo da arte rupestre do Mato Grosso do Sul deve-se a falta de trabalhos amplos de documentação tanto no estado como fora dele. Necessita-se que os repertórios dos sítios, tanto em termos estatísticos com das próprias figuras seja disponibilizados. Desta deficiência, decorre a dificuldade de trabalhos comparativos e mesmo sínteses. Fruto do estado inicial em que se encontram os trabalhos. Em função disto, é fundamental que as próximas publicações tragam descrições completas dos sítios, para que se possa avançar no conhecimento da arte rupestre do Mato Grosso do Sul.

Em termos comparativos, as pinturas do Alto Sucuriú podem ser inseridas

dentro do contexto do planalto, especialmente das savanas tropicais, onde percebem-se marcados elementos da tradição Geométrica devido a predominância dos grafismos geométricos, e aproximada da tradição São Francisco ainda que a policromia seja em pequena quantidade.

Comparado Alto Sucuriú com Serranópolis e Caiapônia temos:

- * no Alto Sucuriú temos 1,36% das figuras antropomorfas, 7,33% zoomorfas e 87,57% geométricas;

- * em Serranópolis temos 1,71% de antropomorfos, 25,37 zoomorfos e 73,14% geométricos;

- * em Caiapônia temos 4% antropomorfas, 11% zoomorfas, 73,7% geométricas, além de 0,3% fitomorfos e 11% indefinidas;

Percebe-se assim, um aumento nas representações antropomorfas e zoomorfas em Serranópolis e Caiapônia ao contrário do Alto Sucuriú, onde predominam as representações geométricas. Já representações cênicas são mais abundantes em Caiapônia.

Mesmo se considerarmos apenas os geométricos, notamos algumas diferenças, pois no Alto Sucuriú são basicamente retas, curvas, elipses e retângulos, já nas outras áreas ocorrem, além destes, quadrados, losangos, triângulos além das variações que são encontradas nas figuras naturalistas.

Com relação aos petroglifos de Corumbá, recorremos a Girelli⁹:

Os lajedos com petroglifos da região de Corumbá podem, de fato, ser incorporados no Complexo Estilístico Simbolista Geométrico Horizontal, como um estilo próprio, o quarto. Mas a cerâmica que cerca os sítios de Corumbá nada tem a ver com a das áreas goianas, onde o mesmo complexo está presente.

Com isso nos damos conta de que os petroglifos de Corumbá não se constituem num fenômeno isolado, mas fazem parte de um horizonte estilístico que se espalha ao menos pela borda meridional da bacia amazônica. Ele parece ligado a grupos ceramistas que vivem na proximidade da água de grandes rios. As tradições ceramistas presentes nas diversas áreas não são as mesmas. As populações humanas provavelmente também não. Com isso, o significado dessas gravuras, que suponho partilhado na identidade dos diversos grupos, e sua incorporação diferenciada em cada um, fica ainda uma grande incógnita.

Neste sentido, temos em Alto Sucuriú um conjunto rupestre associado a populações caçadoras coletoras com um horizonte cronológico de até 10.000 A.P, e em Corumbá um fenômeno de populações ceramistas, ligadas aos cursos d'água.

É importante ainda, reiterar a necessidade de publicações amplas, com a documentação completa dos sítios para que possam ser realizadas análises

comparativas dos fenômenos. Com as novas tecnologias disponíveis de transmissão digital de dados e mesmo sistemas de armazenamento digital, representado pelos discos óticos, contornando a dificuldade financeira destas edições, até agora considerado o principal fator limitante das publicações deste gênero. Pois somente quando todos os sítios estiverem devidamente estudados e publicados, serão possíveis sínteses mais completas.

Professor e Pesquisador do Instituto Anchietano de Pesquisas/UNISINOS. E-mail: Beber@bage.unisinis.tche.br

² GIRELLI, Maribel. *Lajedos com Gravuras na Região de Corumbá, MS*. São Leopoldo, UNISINOS, 1994. (Dissertação de Mestrado).

³ SCHMITZ, Pedro I. e Outros. Aterros Indígenas no Pantanal do Mato Grosso do Sul. São Leopoldo, Instituto Anchietano de Pesquisas, *Pesquisas - Antropologia*, nº 54, 1998.

⁴ GIRELLI, Maribel. *Lajedos com gravuras na região de Corumbá, MS*. São Leopoldo, UNISINOS, 1994. (Dissertação de Mestrado).

⁵ GIRELLI, Maribel. *Lajedos com gravuras na região de Corumbá, MS*. São Leopoldo, UNISINOS, 1994. (Dissertação de Mestrado). Pág. 150.

⁶ MARTINS, Gilson Rodolfo. Registro de sítios arqueológicos em Rio Negro, MS. *Fronteiras Revista de História*. Campo Grande, MS, Editora da UFMS, Vol. 2, n.4 (jul-dez. 1998). Pag. 223-256.

⁷ WÜST, Irnhild. *Continuidade e Mudança – para uma interpretação dos Grupos Ceramistas Pré-Coloniais da bacia do Rio Vermelho, Mato Grosso*. São Paulo-Goiânia, FFLCH-USP, 1990. (Tese de Doutorado)

⁸ VIALOU, Denis. Les peintures Pariétales de Santa Elina, Mato Grosso, Brésil. Paris, Bulletin de la Société Préhistorique Française, CNRS, 1987.

⁹ GIRELLI, Maribel. *Lajedos com gravuras na região de Corumbá, MS*. São Leopoldo, UNISINOS, 1994. (Dissertação de Mestrado). Pág. 141.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GIRELLI, Maribel. *Lajedos com Gravuras na Região de Corumbá, MS*. São Leopoldo, UNISINOS, 1994. (Dissertação de Mestrado).
- MARTINS, Gilson Rodolfo. Registro de sítios arqueológicos em Rio Negro, MS. *Fronteiras Revista de História*. Campo Grande, MS, Editora da UFMS, Vol. 2, n.4 (jul-dez. 1998). Pag. 223-256.
- WÜST, Irmhild. *Continuidade e Mudança – para uma interpretação dos Grupos Ceramistas Pré-Coloniais da bacia do Rio Vermelho. Mato Grosso*. São Paulo-Goiânia, FFLCH-USP, 1990. (Tese de Doutorado)
- SCHMITZ, Pedro I. e Outros. Aterros Indígenas no Pantanal do Mato Grosso do Sul. São Leopoldo, Instituto Anchieta de Pesquisas, *Pesquisas - Antropologia*, nº 54, 1998.
- VIALOU, Denis. Les peintures Pariétales de Santa Elina, Mato Grosso, Brésil. Paris, Bulletin de la Société Préhistorique Française, CNRS, 1987.